

Entre fritadas, assados e muito cheiro bom: um encontro com o sumô e seus corpos

Felipe Nunes Quaresma

Ai, que vontade de comer... mas o quê? Ah, sei lá, tudo que puder. Gosto de sentir as texturas, os cheiros, ouvir os clacks. Gosto de sentir, sentir minha boca se movimentando para baixo para cima em círculos. O azedo, o doce, o amargo.... Uiiii, os pelos até arrepiaram. Vixi, esqueci, não tenho pelos. Rs rs rs. Mas é isso. Gosto muito de ver as frutas expostas e comer até acabar. Minha barriga, quando está bem cheia, sento e fico com sono e aí sonho. Adivinha com o quê? Sim, eu comendo. Ai, que delícia! Como direto. Como em casa, na escola, na rua, na sala de aula (escondido é claro). Também pego o lanche dxs amigxs e como tudo. Adoro comer.

Esqueci uma coisa rs rs... Desculpem amigxs... Meu nome é Lucas das Neves Bonetto Quaresma Nunes Neira da Silva Vieira. Sou um menino de 9 anos. Estudo em uma escola bem legal, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Marli Ferraz Torres Bonfim. A comida lá e da hora, mas, na maioria das vezes, como escondido: no banheiro, embaixo da mesa, no elevador. Quando o elevador travou e eu fiquei preso foi o melhor dia. Comi as 6 bananas que peguei com as tias da cozinha.

Fome

Estou sempre com fome
Mas que fome será essa?
Será que tem um vazio dentro de mim?
Que nunca é preenchido?
Haja comida para tanto vazio,
Ou vazio para tanta comida

Mas já foi bem pior,
É o que dizem
Os que bem me conhecem

Tem quem diga que é comida e não amor
Mas não estou vazia de amor
Apenas sinto fome

Se bem que comida pode muito bem ser considerada amor...
Pelo menos para quem ama comer.

Se eu morrer,
Que seja de barriga cheia!
Deus que me livre passar a eternidade com fome...
Mal consigo dormir uma noite com fome,
Que dirá dormir para sempre com fome!

Jady Pereira Medina

Tenho uma amiga, o nome dela é Ana Carolina. Ela tem várias tatuagens. Certa vez ela disse: “fui criada por minha bisavó, avó e mãe. Enquanto minha mãe tinha uma preocupação com a comida para que eu não engordasse ainda mais, me cercando de todas as formas, me colocando na natação e balé, minha bisa acreditava que eu tinha que comer de tudo. Quando eu chegava dessas práticas, sempre havia um lanche porque ela dizia que eu estava me esforçando muito. Era uma briga constante. Como já te disse, minha família sempre trabalhou com comida. Para mim era um tormento, comia escondido muitas vezes e me culpava depois. E aí comia de novo. Para minhas irmãs foi uma recompensa, elas ficavam quietas por que estavam sempre comendo alguma coisa. Na escola foi bem mais cruel, comia escondido meu lanche. Falava para minhas amigas que íamos brincar de casinha e, então, tínhamos que nos afastar de todxs para não ‘atrapalharem’. Teve uma época que estudava das 11h às 15h e minha bisa levava marmita. Você não tem ideia. Era uma delícia e, ao mesmo tempo, um castigo. Imagina uma menina gorda comendo marmita na hora do recreio. Muitas vezes jogava fora porque tinha vergonha de comer e medo do que os colegas iriam dizer. Na adolescência passava fome. Teve uma época que eu só comia maçã e chupava Halls para disfarçar o mal hálito. Não comia, né? Meu estômago estava se comendo. Fui comer na frente de um namorado quando conheci o Erick. Olha que loucura isso. Nessa época comecei a ter uma relação melhor com a comida e com o meu corpo. A faculdade de dança me ajudou muito e o Erick também rs rs.

Contei pra ela que adoro as aulas de Educação Física por que são as aulas que dão mais fome. Quando terminam, sempre vou

comer alguma coisa. Está perto da hora do recreio e sinto o cheiro do feijão que as tias fazem na cozinha. Mas, falando em Educação Física, contei pra Carol que esse ano meu professor mudou. Você não acredita. Estamos estudando uma luta, o sumô. Quero só ver como vai ser isso. Antes nós só brincávamos nas aulas e eu gostava bastante. Agora, com esse tal de sumô, não sei como vai ser. Espero que eu tenha bastante fome depois da aula.

Voltando à conversa com a Carol: “Quando eu comia sentia prazer e alegria. Adorava o feijão da minha bisa. Era um acalanto pros meus ouvidos a panela de pressão chiando. Lembro que ela fazia meu prato com todo carinho e colocava bastante caldo. Em casa, a comida sempre foi uma demonstração de afeto e cuidado.”

Falei pra ela que eu gosto mesmo são dos dias frios. Volto pra casa e minha vovó prepara os bolinhos de chuva para eu comer com café e leite. Minha mãe fica de olho para eu não comer muitos, mas minha vovó é maravilhosa, ela me dá os dela e eu vou comendo sem minha mãe ver. Ai, que delícia, posso sentir o cheiro da canela... Acredita que quando chove sinto cheiro de canela... Amanhã teremos aula de Educação Física, quero só ver como vai ser.

País do açúcar

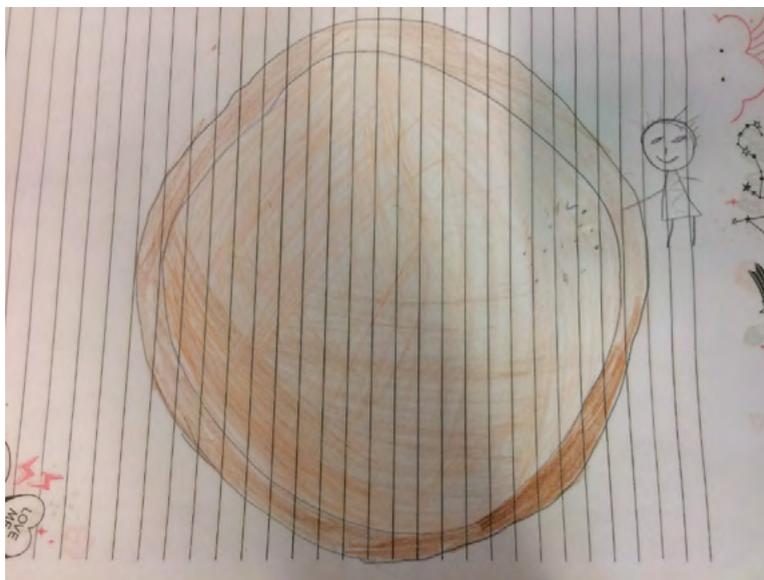
Começar pelo canudo,
passar ao branco pastel de nata,
doçura em prata,
e terminar no pudim?
Pois sim.
E o que boia na esmeralda
da compoteira:
molengos figos em calda,
e o que é cristal em laranja,
pêssego, cidra vidrados?
A gula, faz tanto tempo,
cristalizada.

Carlos Drummond de Andrade

Chegando a aula que eu esperava, ele entrou na sala e todos gritaram: ebaaa! Uhuuuu! Educação Física! Abraçamos ele. O

nome dele é Felipe. É bem carinhoso conosco. Retribuí o abraço e pedi para que tivéssemos calma, sentamos e o ouvimos com atenção, loucos para sair dessa sala. Na verdade, não entendemos direito o que estava acontecendo ele estava falando que iríamos estudar um tema. Estudar??? Ué, eu queria sair correndo lá fora... mas vamos ouvir. Ele disse para irmos para o tatame da escola. Subimos a escadas loucamente, chegamos. Nossa! A sala estava trancada com um cadeado. O professor abriu e subimos a outra escada. Chegamos no tatame e ele nos disse que iríamos lutar sumô. Um amigo meu disse que eu iria ganhar todas. Não entendi. Alguns riram. Começamos a conversar. Entendi que era para derrubar os colegas. Começamos. Derrubei e fui derrubado. Fizemos montinho em mim. O professor também lutou conosco. Que estranho, achava que professor só olhava enquanto fazíamos.

O sal caiu no dohyô... As mãos grandes dos *rikishi* lançam longe e alto. A purificação vai acontecendo. O sal é uma substância importante para o início ou o recomeço, pois já iniciamos. Eles são gigantes, dormiram nas *heyas* hoje. São fortes e gordos. Gordos? Gordos são fortes? São gigantes, as colunas dos mais velhos curvam-se, o ritual continua...



O professor nos levou para ver um vídeo. Eu achei que a luta demorou muito para acontecer. Entraram num lugar cheio de areia e saíram, passaram um pó branco na mão e bateram nas pernas, a plateia aplaudiu, jogaram sal no chão, bateram os pés no chão, eles lutam de cueca e a bunda deles é muito grande. Alguns amigos meu falaram que era eu lutando e deram risadas. Eu só pensei que minha bunda não é tão grande assim. A bunda deles era maior que a das mulheres do funk. A luta começou, saíram correndo, um bateu no outro, empurrou para fora da areia e acabou... Nossa, não gostei ...

“GORDA, GORDA, GORDA

Pode encher a boca e falar,

Mil vezes,

Até a língua doer,

Até que você entenda que não me fere, não me ofende.

O que me ofende é a sua falsa modéstia,

Sua falsa empatia,

Sua vontade de lucrar em cima da minha vivência,

Sendo que a sua roupa não passa do meu joelho,

Sendo que é claro para mim a sua real intensão.

Você não me engana mais!

GORDA!

Eu grito para me apropriar de algo que é meu,

para tomar de volta tudo o que você me tirou,

e agora chega.

Eu não quero mais sua condolência,

Eu não quero mais a sua falsa preocupação,

Eu não quero mais a sua inclusão de mentira,

EU NÃO VOU MAIS ME CALAR QUANDO VOCE TEN-

TAR ME DIMINUIR

GORDA!

eu grito para me apropriar de algo que é meu,

para tomar de volta tudo o que você me tirou,

e agora chega.

Eu não quero mais a sua condolência,

Eu não quero mais a sua falsa preocupação,

Eu não que mais a sua inclusão de mentira,

EU NÃO VOU MAIS ME CALAR QUANDO VOCE TEN-

TAR ME DIMINUIR.

EU SOU GRANDE,

GRANDONA,

GORDONA,

ENORME,

IMENSA,
E é claro,
Você, nunca esteve e nem vai estar preparado para algo
grandioso como eu.”

Olhardepaulina

Mais lutas de sumô. Tiramos até foto na aula. Vou mostrar
algumas para vocês:



Quando fomos à sala de informática, pesquisamos sobre o *mawashi*, uma cueca engraçada que os lutadores usam. Quando me deram um golpe, percebi a importância dela. Lembrei que meu tio, um dia fez cuecão em mim. Sem o *mawashi*, minha cueca rasgou duas vezes na aula.

Tem mais fotos galera...

Entre fritadas, assados e muito cheiro bom: um encontro com o sumô e seus corpos



O professor Felipe mostrou fotos e vídeos dos lutadores. Ele também contou histórias e leu um texto sobre o sumô. Eu não estava gostando, mas comecei a perceber os rituais da luta. Usavam uma água, chamada *chikara mizu*, que os espíritos purificavam com o sal. Também havia as batidas de pés para espantar os espíritos ruins do lugar. Gostei de desenhar os lutadores e seus espíritos.



Meu amigo Murilo fez um desenho de uma comida japonesa e uma chinesa. O professor pediu para ele explicar porque fez a comida. O Murilo disse que era o *nigiri*, uma comida japonesa que os *sumotoris* comiam. O professor pediu que pesquisássemos na sala de informática sobre o que os lutadores comiam. Descobrimos que o Murilo estava errado rs... eles comiam uma sopa chamada *chanko-nague*. É uma sopa com muita coisa. Eles também bebem muita cerveja. Nesse dia cheguei em casa e falei para o meu pai não brigar mais com a minha mãe para ela parar de beber cerveja, pois os lutadores de sumô são grandes e poderosos, porque bebem bastante cerveja.

Sempre me perguntei por que é proibido comer tudo que eu quero. Por isso, falei para o professor que queria morar no Japão e ser lutador de sumô.

Puxa, hoje está fazendo um frio danado. Adivinhem o que estou pensando... Chegando em casa, minha vovó vai estar com a panela bem quente, sentirei aquele cheiro da massa fritando e caindo quente na canela e no açúcar.... huuummm

Mais lutas no tatame da escola, mais vídeos, mais pesquisas, mais desenhos. A cada dia eu gostava mais dos lutadores de sumô. Minha amiga Maria Clara perguntou para o professor se as mulheres não lutavam sumô. Fomos pesquisar e ver mais vídeos, percebemos que no Japão elas não lutam, mas aqui no Brasil, as mulheres lutam sim. Ela gostou de saber. Ela também achou um *anime* de mulheres gordas...

As lutas aconteciam e eu fui melhorando. Adorava colocar todo o meu peso em meus amigxs e sentir eles gemendo embaixo da minha barriga. Gritavam e chamavam o professor. Quando ele chegava, me elogiava e falava que ganhei novamente. Lutamos muitas vezes



Faz tempo que não vejo o professor Felipe. As aulas acabaram. Chegaram as férias e eu passei para o 4º ano. Meu professor de Educação Física agora é outro. Fiquei sabendo que ele gosta muito de amarelinha. Será que vamos brincar de amarelinha nas aulas? Mas o que eu queria contar é que dia desses estava com minha mãe assistindo TV e passamos por um canal de lutas. Estava passando uma luta de sumô. Pedi para ela deixar no canal. Ela estranhou: “menino, o quo você sabe de sumô, porque eu não sei nada”. Enquanto a gente assistia, a vovó trouxe uma travessa de pães de queijo, huuummm, que delícia. Comi quase todos. Minha mãe não gostou da luta: “credo, esses gordos de cuequinha, só poderia ser no Japão mesmo”. Expliquei para ela o quanto os lutadores são importantes para os japoneses, que eles são reverenciados quando passam na rua e que suas roupas são de seda. Também disse que eles comem uma sopa bem forte, que a cuequinha se chamava *mawashi* e que antes da luta começar o que ela viu foi um ritual xintoísta que purifica o local da luta com água sagrada e alguns lançamentos de sal. Expliquei também que os melhores são os *sekitores*, que eles bebem bastante cerveja e que cerveja faz bem pra eles. Essa parte minha mãe gostou, foi logo na geladeira e ouvi o barulho da lata abrindo. Enquanto assistíamos, expliquei pra minha mãe que quem saísse da arena perderia e quem fosse derrubado também.

Ficamos um tempão assistindo sumô e eu lembrando das aulas, dos vídeos, da sala de informática, dos desenhos, das leituras e de nossos momentos no tatame, quando amassei muita gente rsrs... O melhor de tudo é que aproveitei e comi vários pães de queijo. Aproveitei que naquele dia minha mãe não me mandou parar de comer rs.

Quando a luta acabou, minha mãe perguntou onde aprendi tanta coisa. Sorri e disse: “ué, na escola, nas aulas de Educação Física”. Ela achou que estava bêbada, riu na minha cara e foi dormir.